

Na conta de Ibsen, até US\$ 160 mil

BRASÍLIA —

A subcomissão de bancos da CPI da máfia do Orçamento localizou um total de US\$ 160 mil em depósitos na conta corrente do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) da agência Congresso da Caixa Econômica Federal. Nas explicações dadas à subcomissão e em entrevista no fim da tarde, o deputado disse que os depósitos periódicos de mais de US\$ 10 mil em média nas suas contas bancárias a partir de março de 1990 eram o resultado das liberações mensais de cruzados novos bloqueados em suas cadernetas no Plano Collor. Dois integrantes da CPI, entretanto, consideraram a explicação inadequada, pois a liberação dos cruzados só começou a ser feita em setembro de 1991.

Ibsen Pinheiro explicou que as cadernetas de poupança foram abertas pouco antes do Plano Collor, em março de 1990, com cheques do Banrisul. Os dois integrantes da CPI, porém, além de destacarem que não houve desbloqueio de cruzados até 1991, disseram que ele não soube explicar a origem de valores tão altos nas suas contas. Ressaltaram também que esses valores não foram registrados por Ibsen em sua declaração de bens à Justiça Eleitoral.

— A origem dos recursos é



Ibsen atribui depósitos periódicos entre 90 e 92 ao desbloqueio de cruzados

uma só: trabalho. E posso não ter declarado o valor para a Justiça Eleitoral por um lapso, mas declarei para o Imposto de Renda — garantiu, depois, o parlamentar em entrevista. Segundo ele, o valor não era de US\$ 160 mil, mas de US\$ 143 mil.

Procurado mais tarde pelo GLOBO e indagado sobre a argumentação dos integrantes da CPI, Ibsen Pinheiro mudou um pouco sua explicação. Disse, então, que abriu sete cadernetas de poupança na CEF, pouco antes do Plano Collor, com cheques do

Banrisul. Com o bloqueio, essas cadernetas passaram a receber rendimentos, que eram transferidos para a conta corrente do deputado. A partir do segundo semestre de 1991, a conta recebia as parcelas mensais do desbloqueio.

As novas explicações do deputado, no entanto, também não convenceram, porque tanto os rendimentos como o saldo das cadernetas de poupança bloqueadas no Plano Collor só foram liberados a partir de setembro de 1991, em 12 parcelas mensais. Os depósitos periódicos entre 1990 e 1991, portanto, permanecem sem explicação.

O deputado Ibsen Pinheiro também não deu explicações sobre a movimentação financeira do ano de 1989, período também abordado pela CPI.

— Não pesquisei as minhas contas bancárias nesse período. Pensei que a CPI tivesse se referido apenas à movimentação a partir de 1990. Por isso, só pedi ao gerente explicações sobre o período dos cruzados bloqueados — afirmou, prometendo apresentar todas as informações hoje.

A CPI também localizou um depósito de US\$ 690 mil na conta do deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), no Banco Sudameris. Será feito um cruzamento com o patrimônio declarado por Carvalho para saber se ele tem fonte de renda que justifique o valor do depósito.